

Brasília em busca do mercado externo

Congresso do BRB sobre comércio exterior mostra os caminhos para o empresariado do DF entrar na economia internacional

Marcio Vieira
Da equipe do Correio

Com uma alta qualidade de vida, além da maior renda per capita do Brasil — US\$ 7 mil —, Brasília tem

ainda o terceiro aeroporto mais movimentado do país. Ou seja, a capital federal tem tudo para se transformar em um grande pólo de exportação e importação de produtos. E pensando nisso a diretoria do

Banco de Brasília (BRB) reuniu empresários, presidentes de sindicatos e de federações no 1º Seminário BRB Sobre Comércio Exterior, durante toda a última semana.

“A nossa meta é inserir Brasília na economia internacional, para isso não mediremos esforços para atrair investidores internacionais”, afirma o presidente do BRB, Luiz Fernando Victor, que já deu o primeiro passo para isso. Amanhã, em Londres, ele,

em companhia do governador Cristovam Buarque, lança eurobônus do banco no valor de US\$ 75 milhões no mercado internacional.

O dinheiro captado será usado em projetos de desenvolvimento econômico e social. “A emissão de novos títulos vai depender da aceitação desse primeiro lançamento”, explica Victor. Credibilidade não deve faltar. O BRB foi considerado o

15º maior banco da América Latina em termos de solidez, segundo pesquisa da *Gazeta Mercantil*.

MEDIDAS

O presidente do BRB não vai esperar apenas a ajuda do Governo do Distrito Federal para colocar Brasília no cenário econômico internacional. “Congressos como esses que estamos realizando com o empresariado são exemplo de uma das me-

das que podemos tomar sem pedir sempre a ajuda do GDF”, diz Luiz Fernando Victor.

Ele destaca que para transformar Brasília em um pólo de investimento é preciso oferecer aos investidores infra-estrutura e força de trabalho. “Temos que estar preparados. Por isso a necessidade de orientar e alertar o empresariado local sobre a importância do comércio exterior para a economia do DF”, frisa.